

## CONHECENDO AS VULNERABILIDADES INDIVIDUAIS E SOCIAIS DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV

Bruno da Cunha Gomes <sup>1</sup>  
Juliana Macedo Melo Andrade <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Sendo o HIV/AIDS uma epidemia há muito conhecida, é inegável a importância de investigar os fatores de vulnerabilidade que permeiam a vida das pessoas com HIV/AIDS (UNAIDS BRASIL, 2021).

Segundo Brasil, 2006, a vulnerabilidade é a exposição a fatores de risco capazes de causar danos biológicos, sociais e psicológicos. Ayres as dividiu em três: individual, ligada ao nível de conhecimento, social, ligada a fatores socioeconômicos e programática, ligada a questões estruturais (FERNANDES, et al. 2017).

### OBJETIVO

O estudo objetivou a investigação e o levantamento das vulnerabilidades individuais e sociais presentes na vida de Pessoas que Vivem com HIV (PVH).

### METODOLOGIA

Revisão integrativa. Foram seguidas 6 etapas: 1. Identificação do tema; 2. Amostragem; 3. Extração de dados primários; 4. Análise de dados; 5. Interpretação dos resultados; 6. Síntese (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Amostragem pesquisada na BVS, com os descritores: *Vulnerabilidade Individual; Vulnerabilidade Social; Pessoas com HIV*. Pergunta norteadora: Quais são as vulnerabilidades presentes na vida de pessoas com HIV no âmbito individual e social?

---

<sup>1</sup> Graduando de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail:moreth.bruno.gomes@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, E-mail:jumacedomelo@gmail.com

## RESULTADOS

Foram organizados, no Quadro Sinóptico 1, os 8 artigos que contemplavam a pergunta norteadora e os critérios de inclusão e exclusão.

**Quadro 1.** Quadro Sinóptico de artigos selecionados e descritos de acordo com o código, título, autores, tipo de estudo, objetivos e resultados. Anápolis, 2022.

CÓDIGO	TÍTULO	AUTORES	TIPOS DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
A1	O ser-com-o-outro na condição sorodiscordante: uma abordagem fenomenológica da vulnerabilidade individual ao HIV	SILVA, F.M.V.; SENNA, S.M.M.; LINHARES, F.M.P.; ABRÃO, F.M.S.; GUEDES, T.G.	Estudo qualitativo, ancorado na Fenomenologia Hermenêutica de Martin Heidegger.	Compreender a sorodiscordância e a vulnerabilidade individual ao HIV nas relações de ser-com-o-outro sorodiscordante.	As construções sociais de masculinidade, a reduzida capacidade do casal em negociar prática de sexo seguro, o uso da terapia antiretroviral como fator de proteção ao HIV acrescidos das influências culturais foram evidenciados como as principais situações de vulnerabilidade individual da existência sorodiscordante.
A2	Movimento social de mulheres com HIV/AIDS: uma experiência entre cidadãs "positivas" do Rio de Janeiro, Brasil	CAJADO, L.C.S.; MONTEIRO, S.	Estudo qualitativo, guiado pelos fundamentos do interacionismo simbólico.	Trazer o olhar de mulheres soropositivas acerca de sua experiência no Movimento Nacional de Cidadãs Positivas (MNCP), no Rio de Janeiro.	O movimento contribuiu para reconstrução da identidade social, acesso à informação sobre cuidado e apoio social. Segundo os achados, as ações do movimento não priorizam pautas do movimento feminista e o enfrentamento do estigma da aids e das condições de vulnerabilidade ao HIV. A análise sugere ser oportuno que o MNCP reflita sobre suas estratégias de atuação, dentro de uma perspectiva política macroestrutural. No campo da ampliação das lutas de atores sociais "coletivos", talvez faça mais sentido buscar a unificação das lutas em rede. É importante reconhecer suas agendas particulares, mas não deixar de valorizar a vivência em comum de um contexto geral de negação de direitos.
A3	Estratégia de linkagem e vulnerabilidades nas barreiras ao tratamento de HIV/AIDS para homens que fazem sexo com homens	PEREIRA, C.R.; CRUZ, M.M.; COTA, V.L.; ALMEIDA, B. M.M.	Estudo documental, de abordagem qualitativa, para análise de dados secundários.	Analisar a vinculação ao tratamento de HIV/AIDS de Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) no Projeto A Hora é Agora, na cidade de Curitiba, Paraná.	Os dados revelaram que, no plano individual, os HSH tiveram dificuldade em aceitar o diagnóstico de HIV, além de problemas psicológicos que podem ter acarretado na demora de início do tratamento. No eixo social, o estigma/discriminação foi identificado no atendimento nas Unidades Básicas de Saúde e na família, protelando a revelação da sorologia. Por fim, no eixo programático, os HSH encontraram entraves no acesso aos serviços de saúde em função: dos pedidos para repetirem o teste de HIV; mudança de médico pelo mau atendimento; e obstáculos na realização de outros exames, refletindo negativamente no cuidado da saúde.
A4	Vulnerabilidade à infecção do HIV entre casais sorodiscordantes no Rio de Janeiro, Brasil	FERNANDES, N.M.; HENNINGTON, E.A.; BERNARDES J.S.; GRINSZTEJN, B.G.	Estudo no campo do construcionismo social, com método de análise das práticas discursivas e produção de sentidos.	Compreender o processo de construção das vulnerabilidades (individual, social e programática) ao HIV entre casais sorodiscordantes heterossexuais e homossexuais masculinos, pela análise das construções discursivas e produção de sentidos no cotidiano de tais casais.	Dentre os principais resultados, pode-se destacar a falta de informação sobre sexualidade na família e nas escolas, os conhecimentos distorcidos sobre prevenção e transmissão do HIV, as inadequações na realização do teste anti-HIV e as falhas na comunicação dos resultados.
A5	Fatores de vulnerabilidade associados às internações por HIV/aids: estudo caso controle	LOPES, L.M.; ANDRADE, R.L.P.; ARAKAWA, T.; MAGNABOSCO, G.T.; NEMES, M.I.B.; NETTO, A.R.; MONROE, A.A.	Estudo epidemiológico do tipo caso-controle, norteador pela ferramenta STROBE.	Identificar a associação entre as internações por HIV/aids e os fatores que integram as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas.	Constituíram fatores de risco para internação hospitalar por HIV: indivíduos desempregados e aposentados/do lar; pessoas em situação de rua; não usuários de antiretroviral; indivíduos que não compareciam regularmente aos retornos. Acesso à assistente social constituiu-se um fator de proteção para internação.
A6	Autoavaliação da Qualidade de Vida de Pessoas Vivendo com HIV	RAMOS, Y.T.M.; CABRAL, J.R.; BUSHATSKY, M.; SILVA, R.A.; FILHO, J.C.S.; OLIVEIRA, R.C.	Estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado com o instrumento WHOQOL HIV Bref.	Analisar a autoavaliação da qualidade de vida (QV) de pessoas vivendo com HIV.	Segundo os resultados, a forma como as pessoas vivendo com HIV percebem sua doença, ou seja, a autopercepção é um importante fator preditor de QV. Portanto, sugere-se que profissionais de saúde estimulem o uso das estratégias de enfrentamento, aceitação, distração e suporte instrumental, e menor utilização de desengajamento comportamental e reinterpretção positiva, a fim de reduzir os efeitos negativos que, porventura, possam interferir na percepção da doença, refletindo em uma QV não satisfatória. Observou-se que, de modo geral, a autoavaliação da QV foi satisfatória, com comprometimento no domínio ambiental. É preciso, portanto, investir em políticas de saúde que possam subsidiar o planejamento de ações de promoção da saúde e qualidade de vida.
A7	Vulnerabilidade em saúde das jovens transexuais que vivem com HIV/AIDS	SILVA, R.G.; ABREU, P.D.; ARAÚJO, E.C.; SANTANA, A.D.S.; SOUSA, J.C.; LYRA, J.; SANTOS, C.B.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.	Analisar a vulnerabilidade em saúde das jovens transexuais femininas que vivem com HIV/aids.	As jovens transexuais femininas que vivem com HIV/aids vivenciam contexto de vulnerabilidade em saúde associado a falta de conhecimento e dificuldades para a efetivação do autocuidado. Evidenciaram-se representações de abjeção social e

					despreparo da equipe da saúde que compõe a Atenção Primária em Saúde em promover assistência qualificada para a execução do cuidado efetivo e humanizado.
A8	Prevenção de HIV-Aids na concepção de jovens soropositivos	TAQUETTE, S.R.; SOUZA, L.M.B.M.	Estudo de abordagem qualitativa. Representando um recorte de um estudo mais amplo.	Analisar a concepção de jovens soropositivos sobre como prevenir a infecção pelo HIV.	Alguns percebem a prevenção da infecção pelo HIV apenas como uma questão individual, resumindo-a ao uso do preservativo e ao autocuidado. A maior parte dos interlocutores aponta estratégias educativas como as mais relevantes para a prevenção, mas utilizadas de forma permanente e não pontual. Nas escolas, acreditam ser necessário incluir alunos mais novos e a família. As orientações devem ser ministradas por pessoas que utilizam a linguagem dos jovens e de preferência por soropositivos, para mostrar a realidade da vida de quem tem Aids. No campo programático, indicam intensificação das campanhas na mídia, distribuição de camisinha em larga escala, produção de vacinas e medicamentos que curem. Não houve menção ao preservativo feminino, ao teste rápido, à disponibilidade de atendimento em saúde sexual e reprodutiva.

Fonte: Autoria própria.

Os resultados foram analisados em duas categorias temáticas:

### **Vulnerabilidades Individuais de Pessoas que Vivem com HIV**

Segundo A3, na última década, nota-se uma tendência no aumento da prevalência de casos de infecção pelo HIV em HSH (Homens que fazem Sexo com Homens), associada a: dificuldade de utilizar o preservativo em sexo oral e insertivo sem ejaculação; dificuldade do passivo em exigir o uso do preservativo pelo parceiro ativo; a crença de que a aparência "saudável" do parceiro indicaria soronegatividade.

É possível observar uma indicação de resignificação do risco de infecção pelo HIV em relações sorodiscordantes, onde caracterizam como "prova de amor" a aceitação de seu diagnóstico pelo parceiro soronegativo (A4).

A "feminização da AIDS", abordada em A1, é um fenômeno que não é apenas fruto de fatores econômicos e sociais. Há um receio de que a exigência pelo uso do preservativo seja fator gerador de desconfiança entre o casal sorodiscordante, além da pressão social e cultural de submissão da mulher ao seu parceiro, influenciando na qualidade de vida da PVH e na eficácia de sua adesão à Terapia Antirretroviral (TARV). Em outros casos, há uma decisão de estar sozinha e se abster do sexo após receberem o diagnóstico de infecção por HIV/AIDS (A2).

Entre mulheres trans profissionais do sexo, a prática do sexo sem preservativo é comum devido a insistência dos clientes que desejam realizar fetiches e a aceitação está aliada a dependência deste tipo de trabalho para sobreviver (A7).

Alguns participantes demonstraram ceticismo, afirmando que não há ações preventivas a serem desenvolvidas na população adolescente contra o HIV/AIDS, responsabilizando o adolescente como único culpado por contrair HIV/AIDS (A8).

### **Vulnerabilidades Sociais de Pessoas que Vivem com HIV**

O estigma em torno do HIV/AIDS é algo tão presente nos dias de hoje que as mulheres participantes do estudo se sentiam quase imunes ao HIV até o momento de seus diagnósticos, já que não tinham práticas sexuais consideradas determinantes para contrair a infecção (uso de drogas, prostituição e sexo homossexual), gerando espanto ao se descobrirem positivas após a testagem (A2).

A decisão de compartilhar o diagnóstico com a família e o parceiro não é fácil, principalmente se o casal se formou antes do diagnóstico. Outro fator gerador de vulnerabilidade é a noção da masculinidade imposta, onde a virilidade do homem se prova, dentre outras formas, da disposição que se tem em correr riscos (A1).

Na população gay, o medo da rejeição por parte da família, amigos e parceiro, a perda do emprego e até a resistência de alguns profissionais de saúde em atender PVH são determinantes para a não aceitação do diagnóstico e adesão à TARV (A3).

Participantes, em A4, reconheceram que não tinham costume de usar preservativo antes de estarem em uma parceria sorodiscordante. A falta de contato pele a pele e redução da sensibilidade foram as principais razões apontadas.

Os casais sorodiscordantes têm acesso às informações acerca das novas tecnologias para prevenir o HIV, onde a prevenção combinada é grande aliada e constitui importante fator de proteção aos casais sorodiscordantes (A4).

A transmisoginia, descrita em A7, influencia o número de indivíduos que obtêm o sustento através de serviços sexuais, devido ao assédio, a falta de suporte e as injustiças. A representação de abjeção também foi apontada como fator desencadeador de violência psicológica, física, sexual e fragilidade no autocuidado.

## **CONCLUSÕES**

Considerando as vulnerabilidades individuais e sociais às quais as PVH estão expostas, é possível perceber os inúmeros desafios presentes em seu cotidiano, que influenciam diretamente na aceitação do diagnóstico, na adesão à TARV e na qualidade de vida desta população. Através destas constatações, a equipe de saúde é capaz de traçar estratégias que possam mitigar as vulnerabilidades e garantir a esta população a assistência em saúde de forma integral e equitativa.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, pelo incentivo financeiro através da concessão da Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).

## REFERÊNCIAS

UNAIDS BRASIL. **Informações Básicas: Sobre o HIV e a AIDS**. Disponível em: <<https://unaid.org.br/informacoes-basicas/>>. Acesso em: 09 Ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. **Caderno da atenção básica nº 18- HIV/AIDS, hepatites e outras DST**. Brasília-DF. 197p, 2006. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd18.pdf>>. Acesso em: 03 Set. 2022.

FERNANDES, N.M; et al. **Vulnerabilidade à infecção do HIV entre casais sorodiscordantes no Rio de Janeiro, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2017, v. 33, n. 4, e00053415. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00053415>>. Epub 01 Jun 2017. ISSN 1678-4464. Acesso em: 23 Ago. 2022.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidência na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enfermagem. 2008, v.17, n.4, p. 758-764. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>>. Acesso em: 20 Set. 2022.